

NO SILENCIO

Quem busca como eu
Tuas horas mortas?
Oh, noite! Tuas estrelas
Fingindo serem elas,
As lágrimas de luz,
Com que tu choras?
Quem ama como eu
Tua sombra muda,
Tua paz de morte,
No silencio grave,
De quem a voz dos
Mistérios disse.
Entre suspiros eleva
Para o alto momento triste,
Minha alma é a flor pálida
No cálice do amor e das dores,
E, se abre, oh! Noite fria,
A te esperar entre flores,
Lindos versos de doce poesia.

ANTONIO CARNIATO FILHO - 08/08/2015